

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES D. CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

ANO X	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da	N.º 326
----------	--	---	---	------------

MALES SOCIAIS

A Consciência Humana

sendo servidos, pelo facto de, para lá se poder apresentar, lhe terem arranjado um fato novo, o que, de certo modo, mostrava, como muito bem o poderia ter dito o saudoso repentista, que fora convidado o fato, e não ele, Bocage.

Mas, em boa verdade, são já passadas muitas dezenas de anos — mais de século e meio — sobre o que se conta com foros de anedota, e, não obstante nunca mais ter aparecido outro Elmano Sodino nem nobres como os que mais se preocuparam com a indumentária do Poeta do que com a sua vida de infortúnio, ainda hoje — e muito longe dos que estão seguros na vida pela visão amarelada de antigos pergaminhos — se encontram homens que avaliam o homem pelo fato. Pelo fato o homem é avaliado, apreciado, valorizado, acreditado, estimado e desprezado — e outras tantas coisas terminadas em *ado*.

Ora é muito natural que uma criança se assuste quando dela se aproxima um cão; que chore quando ouve ribombar o trovão; que se esconda quando, pelo Carnaval, aviste um mascarado; mas um homem fugir doutro só porque o fato que veste possa ser sinónimo de vadio, bruto, ignorante, vigarista, miserável, não está certo. Mas sucede assim, infelizmente. E para provar que não são simplesmente conceituosas as minhas palavras apresento aos meus leitores um caso que presenciei:

Há aproximadamente quatro anos passava por uma rua da localidade para onde fôra prestar serviço um professor primário que por ser chefe de numerosa família não podia vestir rigorosamente e é alvo do seguinte comentário que partiu de dois dos senhores mais *ilustres* da terra:

— Quem é este senhor?
— E' o novo professor.
— Sim? Há-de ser grande professor... com um fato daqueles parece mesmo um professor.
— Também me parece.

Passados poucos dias, outro aspirante a grande lugar, só porque vestia melhor que o modesto obreiro da «oficina das almas» — e era sómente porque vestia melhor, porque a sua cabeça se-melhava uma esponja seca — teve a audácia petulante de dizer ao que tanta luz tem derramado durante a sua vida que muito mais sabia do que ele.

Pobres consciências obliteradas! Pobres cabeças cuja massa cinzenta mais não é do que lama putrida! Esquecem-se que envergando um fato feito pelo último figurino nada continuam a valer. Esse fato, para tais, mais não é do que a máscara que oculta — quantas vezes! — a hediondez do seu procedimento, fazendo-se passar, à primeira vista, é claro, por pessoas de bem e possuidoras de grandes conhecimentos.

Esquecem esses indivíduos que o mais modesto fato, é envergado sempre pelo maior sábio, pelo mais honrado comerciante, pelos mais distintos funcionários, pelos mais inteligentes dirigentes de povos, pelos mais abalizados artistas e pelos milhões e milhões de trabalhadores honrados e modestos que mantêm o mundo e que produzem todo o conforto para eles, que só têm préstimo para manequins, polichinelos humanos.

E são muitos desta casta que levam a vida a alisar a lapela do casaco e deixam que os pais esmolem de porta em porta; envergonhando-se até de apresentar os seus progenitores a quem quer que seja.

Para tais pessoas o fato é o mais valioso cartão de identidade, passado, é claro, pelo arquivo da imbecilidade e rubricado pela pomposa vaidade e infelizmente sempre reconhecido pela bruma da ignorância, à qual os seus possuidores se impõem como senhores de absoluta notoriedade.

Podé ser verosímil o aforismo que diz: «Com quem te vi, com quem te comparei?» mas que se avalie o homem pelo fato que enverga, isso nunca!?

MANUEL ANAYA

Uma vez por outra

Ensino Técnico

E' já do conhecimento público que o senhor Ministro da Educação Nacional tem entre mãos o estudo de uma reforma do ensino técnico, a promulgar brevemente. Qualquer reforma de ensino, do primário ao universitário, é sempre esperada pelo país com a maior ansiedade, dado o interesse que à generalidade da população, e conforme o sector a que se destina, tal assunto suscita. Mas não se cairá no exagero afirmando-se que esse interesse aumenta quando os diplomas que se anunciam dizem respeito ao ensino técnico.

Na verdade, desempenha a técnica actualmente, e tendo em atenção, entre outros factores, o dinamismo que caracteriza a actividade da vida moderna, os grandes progressos da ciência, o aperfeiçoamento da máquina e a influência que ela exerce na economia dos povos, o sentido estético, científico e utilitário da urbanização, a primazia dispensada aos problemas de fomento, papel de tão acentuado relêvo que alguém até já chegou a dizer que o progresso e condições de prosperidade de uma nação se podem medir e aquilatar pelo número e qualidade dos seus técnicos. Daí o relevo que os jornais de grande informação deram à anunciada reforma e as manifestações que provocou nalguns pontos do país. Destas, queremos destacar, e porque se trata de um concelho do nosso distrito, as que se observaram em Alcobaça.

Alcobaça, progressiva e ridente vila da região estremenha, tão orgulhosa pelo seu Mosteiro como pelas suas deliciosas frutas, vivendo, amparada às suas gloriosas tradições e com os olhos sempre no futuro, fortemente a vida presente, com filhos que a estremecem e que sabem o que querem e para onde vão, longe de ficar indiferente à reforma que se anuncia, foi de abalada até Lisboa e aí, tendo levado consigo todas as razões que dão direito e plenamente justificam a sua pretensão, sugeriu, pediu, requereu a Sua Ex.^a o Ministro da Educação Nacional que lhe fosse concedida uma escola de ensino técnico. E se é certo que a criação dessa escola ainda não está prometida, o que se sabe é que o pedido mereceu a quem de direito a me-

lhor atenção e que vai ser devidamente estudado e ponderado.

Vive, pois, Alcobaça na acalentadora esperança de vir a ter a sua escola de ensino técnico. A nós, ao mesmo tempo que fazemos os melhores votos por que essa esperança depressa se converta em realidade, ocorre-nos perguntar: Por que não se aproveita também esta oportunidade para se pedir a criação na nossa terra de uma escola industrial?

Constitui já hoje um lugar comum o dizer-se que Castanheira de Pêra é o terceiro centro industrial de lanifícios do país. A legenda é, portanto, banal mas por outro lado, possui a grande virtude, que ninguém pode contestar, de ser verdadeira. E a atestar a sua importância industrial está o número das nossas fábricas, a qualidade e quantidade de produtos que delas saiem e a grande massa de operários que nelas trabalha. Com um comércio que está longe de ser rico e com uma agricultura demasiadamente pobre, Castanheira de Pêra é essencialmente industrial e são operários quasi todos os seus filhos. Estes, porém, e ainda que dotados das melhores qualidades de trabalho, perseverantes e disciplinados, com apreciáveis dotes de apreensão e de adaptação, lutam com a falta dos mais elementares conhecimentos técnicos. Assentando toda a sua actividade na experiência própria, alheio à doutrina e teoria que não levaram ao seu conhecimento, o operário desta região é nitidamente empírico, encontrando-se, a maior parte das vezes, perante aqueles que vêm de fora, numa situação de subalternidade que não merece. E isto porque não lhe foi dada a fortuna de frequentar uma escola industrial onde, a par de uma prática bem orientada, aprendesse a teoria que, só por si, pouco vale mas ensina a determinar a razão das coisas, torna o trabalho menos árduo, mais consciente e mais proveitoso e facilita a valorização daqueles que a possuem, poupando-lhes energia muitas vezes inutilmente dispendida.

Por isso repetimos: Por que não se aproveita também esta oportunidade para se pedir a criação na nossa terra de uma escola industrial?

Antinho dos nossos
eltores

Florentino de "PÊRA"

Homem sabedor do seu ofício, trabalhou denodadamente enquanto pôde, para si e sua prole. Trabalhava e fazia calçado com certo grau de perfeição, até para damas do mais fino trato do seu tempo. Dizem que nunca olhou para o dia de amanhã.

Mas quem há para aí que, com o aluguer dos seus braços e em situação de assalariado, conseguiu amealhar proventos para a velhice, se não lhe foi nunca dado auferir mais que o suficiente para não morrer de fome?

A caminho dos oitenta anos de idade, cansado e sem recursos de espécie alguma, dirigiu-se às autoridades locais mais preponderantes implorando asilo.

Porém, estas, ao que parece, fizeram-lhe ciente das dificuldades que se antepunham à satisfação do seu justo pedido.

Também não era preciso, porque a morte o levava pouco tempo depois.

Assim, lá foram levados entre três reles tábuas dum caixão a caminho do cemitério, os restos mortais daquele que, em vida, se chamou Florentino de «Pêra».

Manuel Nunes

José Alves Barreto

Já se encontra entre nós, em companhia de seu mano Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Manuel Barreto, ambos nossos dignos conterrâneos e conceituados industriais na praça de S. Paulo (Brazil).

Tanto o Sr. José Alves Barreto, como o sr. Engenheiro Manuel Barreto, se encontra de visita a seu Ex.^{mo} tio sr. Manuel Alves Ceppas, importante industrial no nosso meio.

O «Castanheirense» apresenta a estes Ex.^{mos} amigos, os mais sinceros e respeitáveis cumprimentos de boas-vindas.

Também em casa de seu mano sr. Manuel Alves Ceppas se encontra a Ex.^{ma} Sr.^a D. Preciosa Ceppas Alves Barreto, mãe daqueles nossos amigos, que da Capital veio em sua companhia.



D. Josefa Miranda

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra, foi operada há dias esta senhora, dedicada esposa do nosso presado assinante sr. José Alves Miranda, proprietário nesta, e mãe do nosso particular amigo, que nesta cumprimentámos, sr. José Alves Miranda industrial em Caldas das Taipas.

Desejamos ardentemente o seu rápido restabelecimento.

Da praía da Nazaré regressou o nosso assinante sr. Albertino da Cruz Fazenda, que ali se encontrava em companhia de sua Ex.^{ma} Esposa e filhinho.

Rua Dr. Eduardo Correia

E', sem receio de contestação, a artéria citadina que mais movimento tem, não só de pessoas desta Vila, como daquelas que nos visitam.

Quanto ao seu alinhamento, isso é assunto que não pretendemos focar, dada a impossibilidade de se realizar, nos tempos mais próximos, obra de tanto agrado. Entretanto, com vista a higiene, é que não atinamos com as causas da sua demorada ausência!

Para um remedeio, obrigar os proprietários dos prédios a calar as frontarias, não parecia mal — pelo menos à vista...

Limpeza nas ruas

Na secção «Castanheira por dentro», inserta no penúltimo número dêste jornal, foi abordada a consoladora limpeza que se verifica nas principais artérias da Vila, o que faz acreditar que a digna Edilidade de Castanheira-de-Pêra se esforça por cumprir e atender.

A par dêste louvável zêlo surge a incoerência — ou descalabro — de muita gente que faz da via pública depósito de detritos!

Para maior admiração: Temos verificado, com manifesto descontentamento, fazerem-se despejos, mesmo na frente das autoridades que têm por imperiosa obrigação reprimir tão inqualificáveis abusos!

Não caia mal fazer cumprir a lei, com as merecidas multas. Será a limpeza, das limpezas...

Venda de adubos

Os estabelecimentos que vendam adubos sem estarem munidos da respectiva licença, que é passada na Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas e importa em 57\$50, incorrem na multa de 500\$ e respectivos adicionais.

Fábricas Barros, L.da

Foi oportunamente fundada esta firma, com séde na Chemina, da qual fazem parte os nossos presados amigos e conterrâneos Srs. Manuel de Barros e Viriato de Barros, importantes industriais de lanifícios.

Esta firma que reuniu as ex-firmas Barros & Irmão, Ld.^a e a Fábrica de Lanifícios da Chemina, que já eram propriedade daqueles nossos amigos, ficaram agora representadas por esta nova denominação social.

As maiores prosperidades é o que sinceramente desejamos.

Estrada que liga Castanheira de Pêra ao lugar do Fontão

E' do conhecimento geral de todos os Castanheirenses que esta artéria é aquela a que tanto nos temos referido, e pela qual está projectada a tão falada estrada que nos virá ligar aos lugares de Espinhal, Penela, Miranda do Corvo, Coimbra, etc.

Escusado será dizer qual o alto valôr que êste melhoramento virá trazer ao nosso concelho, bem como a todos os povos que a mesma servir.

Entretanto chega-nos a noticia de que o Governo da Nação já incluiu no programa das construções a conclusão desta estrada.

A verificar-se isso, será um dos maiores e mais proveitosos melhoramentos para o comércio e indústria.

O Castanheirense que nas suas colunas, por intermédio dos seus presados colaboradores tem feito sentir a falta da realização desta obra, faz ardentes votos para que muito em breve tenhamos a alegria de ver realizados os nossos sonhos.

O Jornal VAI ao fim do Mundo. Com o Jornal pode ser conhecida a fama dos produtos que cada um fabrica ou vende.

Noticias de Figueiró dos Vinhos

Falecimento

Num dos quartos particulares do Hospital da Universidade de Coimbra, faleceu no dia 18 de Agosto pelas 11 horas, o sr. Gilberto de Paiva David, de 41 anos, irmão do nosso assinante em Lisboa sr. Almerindo de Paiva David, das sr.^{as} D. Maria Almerinda de Paiva David Abreu e D. Alexandrina de Paiva David e tio do nosso prezado amigo sr. José Manuel David de Abreu.

O extinto deixa viúva Celeste da Conceição Paiva David e duas filhinhas, a mais vélhita de 2 anos.

No dia 19 foi trasladado o corpo para o cemitério desta Vila onde ficou sepultado, tendo o funeral constituído uma grande manifestação de sentimento.

Um grupo de amigos conduziu a urna da Igreja ao cemitério e no funeral, incorporou-se muita gente.

A' família, as mais sentidas condolências.

Fuga de presos

Na madrugada do dia 20 de Agosto, evadiram-se da cadeia desta Vila, os reclusos: José Matias, autor do bárbaro crime à navalhada na pessoa do comerciante desta praça Augusto do Carmo Afonso (o Grilo) condenado a pena maior, e Inácio Marinho Queiroz, componente de uma perigosa quadrilha de 5 homens e 3 mulheres cuja actividade exerciam nas regiões de Ancião, Avelar e Aguda. O primeiro é natural de Galega, freguesia de Pedrógão Pequeno, comarca da Serpã, casado, com a residência no lugar de Soeiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra e antes do crime fazia-se negociante de lãs chamado José Martins, e era ainda autor de alguns furtos em Tomar. O segundo é natural de Borba da Montanha, comarca de Celorico de Basto e andava a monte quando foi preso juntamente com 2 dos seus companheiros, evadidos da referida cadeia há tempo conforme noticiámos, e aguardava julgamento. A fuga deu-se por um buraco aberto na parede de uma das celas do 1.^o andar de onde fugiram como dissemos os 2 companheiros do Inácio, por meio de corte de uma das grades.

Ficaram 4 presos na mencionada cela, que declararam não terem ouvido qualquer barulho além dos gritos dos presos das outras celas, isto depois da fuga. Igual motivo alegaram quando da dos companheiros do Inácio. Parece-nos e não deve haver muitas dúvidas, que deve haver responsabilidade da parte dos companheiros que ficaram.

Consta que foram enviados mandados de captura para diversas partes.

Pelo talho

No dia 17 de Agosto, verificou-se no talho, um aumento no preço da carne.

Carne de 1.^a s/ osso, um aumento de 3\$20, lombo de 4\$00, carne c/ osso de 3\$80. Isto em carne de vaca e na de carneiro, 2\$00 em quilo.

Ficou assim a tabela aumentada: 1.^a 20\$00 cada quilo, lombo

22\$00, carne c/ osso 14\$00 e na de carneiro em 12\$00. Em consequência do aumento verificado na compra do gado, na origem, cremos que esta alteração no preço de venda se justifique o que não desejamos, é que, em próxima arrematação da venda exclusiva de carne no concelho de Figueiró dos Vinhos, não se volte ao montante aproximado de 60 contos, com encargos claro está, a um talho como da nossa terra que abre apenas à quarta e ao sábado.

VINHO

Por Despacho de Sua Excelência o sr. Ministro da Economia de 12 de Agosto, foi estabelecido o preço do vinho em 2\$50 o litro.

Se o retalhista se recusar à venda de vinho do tipo corrente ao preço acima estabelecido com o protesto de não o ter, é obrigado a vender ao mesmo preço, outro qualquer melhor que tiver no seu estabelecimento, sob pena de auctuação. Foram publicados editais, e aqui fica o respectivo aviso.

Melhoramentos públicos

Pouco a pouco, a Praça Dr. José António Pimenta, desta Vila, vai-nos oferecendo melhor aspecto em consequência dos melhoramentos que ali estão introduzindo. Foram suspensas as obras na Igreja Matriz não se sabe porque.

Deixemos apodrecer os andaimes armados em volta da tórre e depois saberemos mais qualquer coisa.

Cabe aqui lembrar a capelinha de Santo António dos Milagres, e fazer umas perguntas que de certo modo vão ser desagradáveis mas é assim mesmo.

Onde está a religiosidade desta gente que se conforma com o completo abandono da capelinha de Santo António dos Milagres no alto do Cabeço do Pião?

Por acaso não nos oferece já um aspecto deslumbrante o cume do Cabeço do Pião?

A capelinha ali não servia de protesto algum?

As Imagens foram por caridade levadas para a capelinha de São Sebastião mas de lá de cima fica assim?

Pouco falta para ser reduzida a 4 paredes. A família a cargo de quem se encontrava a capelinha não pode levar a efeito algumas obras?

Pois é pena.

Gêneros de primeira necessidade

Não será possível conseguir-se a distribuição de mercearias no principio de cada mês?

As de Julho são distribuídas em Agosto, as de Junho em Julho, etc. isto transtorna imenso. E porque razão as quantidades atribuídas ao nosso concelho não aumentaram ainda quando é certo que em muitas outras terras recebem mais do que 400 gramas de açúcar por pessoa?

Arroz, não se recebe haverá 3

Através do Concelho

Gestosas

No lugar da Gestosa, realizaram-se em devido tempo os festejos em honra de Santa Luzia, os quais decorreram com muita animação, ficando os futuros mordomos com a esperança de para o próximo ano, poderem vir a realizar os mesmos, com arraial e fogo de artifício.

Aspiração satisfeita

Segundo o edital que a Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho publicou no número anterior de «O Castanheirense», com prazer se verifica a próxima realização de tão importante melhoramento.

Gestosa-Fundeira pode orgulhar-se, pois, entre as localidades que formam o nosso Concelho, por ser distinguida num plano de beneficiações que abrange o País nesta era de civilização.

Com a conclusão da sua almejada estrada fica a laboriosa aldeia com as melhores das suas aspirações tornadas em facto, dado que já possui telefone e electrificação.

Será de utilidade extrema servir-se a Gestosa-Cimeira com aqueles dois elementos impulsionadores da Progresso. E' do nosso conhecimento existir ali suficiente número de interessados capaz de preencher a lista de assinaturas necessárias para permissão da montagem daqueles dois indispensáveis servidores da humanidade.

Como regionalistas, colocados neste posto firme em luta aberta pelo torrão que servimos, felicitamos, efusivamente, os gestosenses pela justa vitória alcançada.

NA SAPATEIRA

Realizaram-se como habitualmente no passado dia 18 do corrente os festejos em honra de Nossa Senhora da Guia, os quais como nos anos anteriores tiveram a mesma animação, nunca comparada àquela que aqui há uma dezena de anos verificávamos, e isto pelo facto de a sua realização estar desprovida de Arraial e Fogo de Artifício.

Como acima nos referimos, diz-se que para o próximo ano já poderemos assistir a estas festas como naquela data se realizavam, com o que muito terá a beneficiar todo o comércio.

PÊRA

Também neste lugar re realizaram os festejos em honra de S. Sebastião, e que como nos anos anteriores a animação foi a mesma.

Seria interessante, que a Digna Comissão nomeada para o próximo ano, se esforçasse para que a realização destas festas tivessem aquela animação que era de esperar, tanto mais que o lugar de Pêra está considerado como um dos mais populosos e que mais tem progredido nos últimos tempos.

Deixamos aqui o nosso alvitre, e contamos no próximo ano vir a assistir a uma festa rija naquela povoação.

ANUNCIAI NO
«CASTANHEIRENSE»

SARZEDAS de S. PEDRO

Tiveram lugar hoje nesta povoação os festejos em honra de S. Pedro.

E' desagradável dizer-se que esta festa nunca teve aquela vida que seria justo dar-se-lhe, e possivelmente a culpa cabe aos seus realizadores, visto que para isso se não sacrificam.

Sendo o povo de Sarzedas de S. Pedro bastante unido não compreendemos porque razão não se vêm ali a realizar uns festejos animados, dado que apenas se realizam uma vez por ano.

Estamos certos de que com um pouco de boa vontade e sacrifício algo de melhor se poderá realizar.

TROVISCAL

Encontra-se já há bastante tempo construída uma Capela neste lugar, e já por várias vezes nos souo aos ouvidos de que se virão muito em breve ali a realizar grandiosos festejos.

Fala-se de que ainda este ano se virão a realizar.

Sendo do nosso conhecimento qual o bairrismo de todos os Troviscalenses, é de esperar que de facto se realizarão Grandiosos Festejos, na realidade, e não na propaganda como acontece com alguns.

MOITA

Por várias vezes nos temos referido nas colunas deste Jornal ao estado lamentoso em que se encontra o Ramal que liga esta povoação à Estrada Nacional, o qual necessita de ser empedrado.

Sendo esta povoação talvez uma das segundas em habitantes, não achamos justo que uma artéria desta natureza se encontre nas condições em que se encontra, visto que quasi está intrasitável.

Durante o período de verão é tal a altura de terra que dá origem ao levantamento de constantes nuvens de poeira, que não só prejudicam os haveres daqueles que residem à sua beira como ainda possivelmente provocarem doenças.

No inverno, dá-se o contrário, aquilo que era pó passa a ser lama.

Marco Fontenário — Outro assunto que não vemos possibilidades de se resolver.

Não se compreende e nem tão pouco podemos concordar de que possuindo quasi todas as terras do nosso concelho, marcos fontenários, o lugar da Moita se encontre desprovido de tal melhoramento.

A água abunda nesta localidade com abundancia e sendo assim parece-nos que seria fácil resolver o problema.

A quem de direito pede-se para que sejam tomadas as medidas necessárias para a solução destes dois melhoramentos.

INCÊNDIO — No passado dia 22 de Agosto, foi esta povoação alvorada com gritos de «Acudam ao Fogo» cerca das 3 horas da madrugada, pelo facto de se ter manifestado incêndio em casa de Maria da Piedade Nunes, no visinho lugar do Nodrinho, concelho de Pedrógão Grande.

Foi tal a violência que destruiu

Contra o "Mercado Negro"

Atendendo as reclamações, os pedidos, as sugestões provenientes de todos os pontos do País, e procedendo, como sempre, na defesa dos superiores interesses da Nação, entendeu o Governo ser chegado o momento de pôr em vigor novas medidas destinadas a reprimir os crimes contra a economia nacional e a evitar que exploradores sem escrúpulos continuem a sua obra de elevar até o inverosímil os preços dos géneros necessários à alimentação do povo.

Apesar do combate sem tréguas que as autoridades nunca cessaram de travar contra os açambarcadores, contra os especuladores, contra todos os que ilegítimamente procuravam enriquecer à custa da perturbação da vida económica e do alargamento da miséria, a verdade é que pelas malhas da lei, à custa de habilidades de toda a ordem, perdido o receio de penalidades que julgaram frouxas, os especuladores conseguiram abrir caminho, iludir a lei e a fiscalização e, apesar de perturbados algumas vezes, continuar a recolher os seus ilícitos proventos.

A guerra, limitando a produção e impossibilitando ou dificultando a distribuição, criou o ambiente necessário ao aparecimento do «mercado negro» em todos os países que, directa ou indirectamente, sofreram as suas consequências. E a luta contra ele desencadeada em todos os continentes e em todos os países por parte do Governo e autoridades constitui já hoje um capítulo vasto e curioso de legislação económica e de medidas repressivas, documento expressivo de uma época em que tanto se fala do interesse da comunidade, em que parece esboçar-se a tendência para nivelar todos os interesses pelo interesse geral, mas em que, afinal, neste campo do abastecimento público, como em vários outros, os que têm a função de dirigir ou orientar se encontram permanentemente em luta contra os mais ferozes egoísmos, contra a sobreposição da ganância individual ao bem estar colectivo.

Entre nós — tem de dizer-se — o «mercado negro» chegou a assumir proporções que tornaram inevitável a revisão completa do problema da fiscalização dos preços e da repressão dos delitos anti-económicos pelo País inteiro.

Foi a essa operação que o Governo acabou de proceder, reformando o regime judiciário e penal dos crimes contra a economia e criando, subordinada à Intendência Geral dos Abastecimentos, a Direcção dos Serviços de Fiscalização.

Desta maneira, a Intendência Geral dos Abastecimentos obteve a simplificação de vários actos de processo e formalidades que dificultavam ou tornavam mais morosa a sua acção, foi armada com penalidades que excedem em rigor e dureza as que estavam anteriormente em vigor; e foi dotada de um organismo de fiscalização abrangendo o País inteiro e dispondo de poderosos meios de acção.

Não se instituiu a pena de morte como se pediu em França, para os açambarcadores... Mas estabeleceu-se a pena de prisão não remível e não suspensa e foram muito agravadas todas as penalidades, além de se ter introduzido na lei o princípio da proibição do exercício de comércio ou profissão para todos aqueles que cometam certos crimes anti-económicos.

Ao esforço do Governo para salvar a economia nacional têm agora de corresponder todos os portugueses: 1.º, fazendo declarações exactas no manifesto dos diferentes produtos; 2.º, recusando-se a adquirir os géneros por preços superiores aos das tabelas ou do mercado; 3.º, não recorrendo ao «mercado negro» e comunicando às autoridades todos os crimes anti-económicos de que tenham conhecimento.

Só pela cooperação de todos, as novas providências decretadas pelo Governo atingirão o seu objectivo, fazendo baixar os preços em benefício do País inteiro.

A. M.

UM ROMANCE SOCIAL

TOUPEIRAS HUMANAS

da algarvia Marizabel Xavier de Fogaça, também autora de MANUELA (3.ª edição). E' simultaneamente um romance de amor e um amor de romance

Na mesma colecção amarela:

A História daquela Torre

(2.ª edição) de Mariac Dimbla

QUERO-TE ASSIM, MULHER!

da espanhola Rosa de Nancy

À venda nas Livrarias e principais Tabacarias do País

por completo o prédio, não se tendo propagado a outros contíguos entre eles o de Manuel Vaz, dada a grande acção; por parte do povo, que não se poupou a sacrificios.

Há quem seja de opinião que o incêndio foi provocado por fogo posto, uma vez que ali não estava ninguém a habitar naquela altura.

Visitas — De visita a suas famílias encontram-se nesta povoação:

O nosso amigo sr. Alfredo Tomás e sua esposa D. Lucinda Tomaz Lopes.

O sr. Joaquim Bernardo da Silva, sua esposa e genro.

Pelo Club Castanheirens

Lemos há dias no nosso press do colega «Os Ridículos», de que os cinéfilos de Castanheira de Pêra estavam danadinhos por virem verificar a montagem de uma manequina de cinema nesta colectividade.

De facto já aqui nos referimos a este assunto e novamente voltamos a lembrá-lo, dado que tivemos conhecimento de que por parte de alguns dos seus sócios existia um grande fôrça de vontade.

Sendo Castanheira de Pêra um centro industrial como é, não compreende a razão porque lhe falta aquela vida, que se verifica em terras com muito menos possibilidades.

Dr. Albano Coelho
INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta

Operações

Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio)

Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas



Dr. Marcolino da Silva

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, este nosso Ex.^{mo} Amigo, Dig.^{mo} Notário na cidade das Caldas da Rainha.

— Também nos cumprimentou, o sr. Engenheiro Jorge Coimbra, que a esta veio em missão de serviço.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

José Tomás

De visita a seus pais sr. Manuel Tomás, proprietário no lugar da Sapateira e sr.^a Maria da Soledade Tomás, esteve há dias este nosso amigo, que há uma boa dezena de anos se encontra estabelecido no Brasil.

Após curta estadia entre nós, deslocou-se em viagem de negócios a França, de onde acaba de regressar.

«O Castanheirense» apresenta ao sr. Tomás, os seus sinceros cumprimentos de Boas-Vindas, desejando-lhe umas férias muito felizes em companhia de sua Ex.^{ma} Família.

Fernando António Alves

Acompanhado do nosso particular amigo sr. Elias Simões Bento, comerciante na praça de Alcobaca, e do sr. João de Sousa Júnior, industrial, estiveram nesta, aquele sr., Dig.^{mo} Director e Proprietário do Guia Profissional do Distrito de Leiria; os quais nos deram o prazer da sua visita.

Joaquim Luís Macedo

Deu-nos o prazer de nos cumprimentar este nosso dedicado amigo e conterrâneo, recentemente chegado ao Coentral Grande sua Terra Natal, dos Estados Unidos da América do Norte, onde permaneceu durante o período de 20 anos.

O sr. Macedo que veio definitivamente para Portugal, vem de perfeita saúde.

Foi-nos portador das importâncias, para pagamento das assinaturas dos nossos presados assinantes, srs. Alvaro Bernardo e Anibal Miguel, ali residentes, respectivamente até fim do ano corrente e 1947.

Agradecemos reconhecidos o seu valioso auxílio e fazemos os mais ardentes votos para que em companhia de sua Família, goze das maiores prosperidades.

Partidas e chegadas:

Para a Práia da Nazaré, seguiu no passado dia 27 de Agosto, o nosso amigo e conterrâneo sr. Adelino Henriques, conceituado comerciante na Praça de Lisboa, o qual nos deu a honra de vir despedir-se de nós fazendo-se acompanhar de sua Ex.^{ma} esposa sr.^a D. Palmira C. Henriques, seu genro sr. António Camilo e sua Ex.^{ma} esposa sr.^a D. Amélia Pinto da Costa Camilo e suas Ex.^{mas} filhinhas meninas Palmira Jesús Henriques e Maria de Lourdes Henriques, que há dias se encontravam entre nós passando as suas férias. Desejamos que tivessem feito boa viagem.

— De Coimbra onde se deslocaram em viagem de negócios, regressaram os nossos amigos srs. Angelino Henriques Coutinho, sócio da firma local Tomás & Carvalho, Ld.^a; José Francisco Diniz, industrial de lanifícios e seu cunhado sr. Virgílio Tomás Henriques, também industrial.

— Para Vizeu seguiu o sr. Manuel Tomás Pinaz, sócio gerente da firma J. Pinaz & C.^a Ld.^a.

— De visita a sua Ex.^{ma} Família, encontra-se entre nós o nosso presado amigo sr. Fernando H. Coutinho, empregado comercial na praça de Lisboa.

— Da práia da Costa Nova, regressou o sr. Paulo Proença, Dig.^{mo} Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa.

— Cumprimentámos nesta, o nosso presado assinante e conterrâneo, o sr. Rev. Cipriano Rosa, que actualmente se encontra a residir em Figueiró dos Vinhos.

— Da Figueira da Foz, regressou o sr. José Carlos Fernandes, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filho.

— Para Lisboa seguiu em férias o nosso presado colaborador sr. Sertório F. dos Santos, dig.^{mo} chefe de Secretaria do Sindicato Nacional do P. da I. de Lanifícios do Distrito de Leiria, com sede nesta.

— Deslocou-se também para aquela cidade o nosso assinante sr. José Rodrigues, Gerente e sócio da Pensão Castanheirense acompanhado de sua esposa.

— No Troviscal, em casa de seus sogros, esteve há dias o nosso amigo sr. José Mendes, sócio gerente da firma Lanifícios de Lisboa, Ld.^a, o qual se fazia acompanhar de sua esposa e filho.

— No lugar do Bolo, encontra-se junto de sua família o sr. Alvaro Simões e sua esposa, o qual é comerciante em Lisboa.

— Em casa de seus sogros na Sapateira encontra-se o sr. Augusto Lourenço e esposa.

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS:
Quadrimestre 7\$20
Cobrança pelo correio
mais 1\$00

PUBLICA-SE NOS DIAS
1, 10 e 20
DE CADA MÊS

ASSINATURAS
Estrangeiro: ano 41\$10
Império Português:
ano 33\$60

AO ESTRIBO

R. LARANJEIRA

Apresentou-se no mercado um livro emocionante, completo na historiação sobre o toureio a cavalo, no que os portugueses sempre são inigualáveis

Aos talentosos pensadores da actual época, não preocupa o que lhes legou o ontem, distanciam-se da realidade dos factos indiscutíveis e na sua orientação modernista, que importa se preparem de futuro novos Marialvas, Vimiosos, mantendo na difícil Arte de Equitação, o tipo de garbo, valentia, arrojo, elegância no seu porte, do que se ufana a História da tauromaquia.

O que interessa a esta geração em marcha nos seus quarenta anos do viver — é a Bola, os palitos de «La Reine», acotovelar para avançar... tem justificação a frase dos Romanos que traduzimos à letra: outro tempo outro pensar.

Critica que se não ilude, fria, imparcial, após conscienciosa análise no aturado estudo debruçado nas tresentas páginas do livro «Ao Estribo», concluiu da imperiosa necessidade éle valorizar as Bibliotecas dos profissionais na tauromaquia, aficionados, mesmo amigos do espectáculo em que se exhibe a temeridade do homem.

A historiação que o autor apresenta em segunda edição ao labor entrado no Mercado ano de 1926, diz-nos da perfeição a completar com preciosos subsidios ilustrados, ensinando o que através dos tempos foi o toureio a cavalo, nobremente mantido pelo quinteto que figura nas corridas de hoje.

E amanhã? Respondam os noticiaristas dos desafios à Bola...

«Ao Estribo», labor dum estudioso combatente temível pró-tauromaquia, reflete o valor mental, os elevados conhecimentos na técnica distinguindo Pepe Luiz, autor de respeitado número dos livros, mesmo literários, que hémos criticado orientando o público.

Afirma-se apreciável historiador, polemista brilhante pelo seu estilo próprio, conhece a Arte na exposição fóra do vulgar.

É um valor, uma das lúcidas inteligências que opera na Imprensa da sua época.

Caixa Postal

José Manuel Landeiro — Recebemos a correspondência; muito gratos pelas atenções dispensadas.

J. M. D. A. — Por intermédio da pessoa nossa amiga recebemos a sua colaboração. Agradecidos.

Abílio Reis — Sempre reconhecidos pelas atenções dispensadas. Cumpriremos o que nos manda dizer.

Falta de espaço — Por este motivo deixamos de inserir no presente número diverso original entre ele diversas notícias do nosso presado correspondente das Gestosas, o que faremos sair no próximo número.

ESPINGARDAS

— Novas, de importação directa, das marcas «Minerva» e «Ugas-techea», aos melhores preços.

— O maior sortido do centro em Artigos de Caça.

— Cartuchos carregados em Balanço de Electro-Precisão, garantidos e a preços baixos.

Material para CAMPISMO

Casa Almeida

(Título Registado)

Telef.: 3 423 — Apartada, 92

COIMBRA

ECOS DA SOCIEDADE

— Na nossa redacção cumprimentámos os nossos assinantes e conterrâneos, srs. João Tomás, comerciante na praça de Lisboa, que no lugar das Botelhas se encontra a passar as suas férias, em companhia de sua esposa sr.^a Maria Preciosa Tomás, e o qual se fazia acompanhar dos nossos também assinantes srs. Joaquim Ventura, Joaquim Pires Neto e seu sobrinho Manuel Tomás Neto.

Os nossos agradecimentos, pelas atenções dispensadas.

— Nas Sarzedas de S. Pedro em casa de sua família, encontra-se o sr. Albano Henriques dos Santos, comerciante na praça de Coruche. Deu-nos o prazer da sua visita, que muito agradecidos ficámos.

— Também na nossa redacção cumprimentámos os nossos amigos e assinantes srs. Francisco Agostinho Pena, Manuel Caldeira, comerciantes em Lisboa; Francisco Simões Claro, comerciante no Coentral Grande, Aurélio Henriques Lopes, industrial de lanifícios, Francisco Simões, Joaquim Luiz Macedo e Manuel L. Macedo, proprietários. Muito obrigados.

— Para a Figueira da Foz, seguiu o nosso amigo sr. João Rodrigues Soeiro, que ali se foi encontrar com sua esposa e filho.

— No lugar do Troviscal, encontram-se a passar férias, os srs. António, Manuel e Abílio F. dos Santos, que se fazem acompanhar de sua mãe Sr.^a D. Maria Salgueiro dos Santos, esposa do nosso presado assinante sr. Manuel Francisco dos Santos, empregado superior da firma Manuel Diniz Júnior (Irmão), Ld.^a, de Lisboa.

— A Coimbra a tratar dos seus negócios, deslocou-se acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa sr.^a D. Fernanda Bebian, o nosso presado amigo sr. Domingos Alves Bebian, industrial de lanifícios.

— Da Figueira da Foz, de passagem por esta vila, cumprimentámos o sr. João Joaquim Tomás, importante industrial e proprietário.

— Vindo da mesma cidade também já se encontra entre nós, o sr. Armando Ramos dig.^{mo} Chefe da Secretaria do Grémio dos Industriais de Lanifícios.

Cinema ambulante

Conforme no nosso último número noticiámos, realizou-se no passado dia 25 de Agosto, uma sessão de cinema organizada pelos serviços ambulantes do Secretariado Nacional da Informação Cultura Popular e Turismo. O programa que era dedicado em especial ao operariado, compunha-se de um documentário «Obra das Mães» e o filme «Fátima, Terra de Fé», tendo agradado lenamente a toda a assistência que era bastante elevada.

Seria interessante e dado que Castanheira de Pera é o terceiro centro industrial da indústria de lanifícios do nosso país, que estes espectáculos se realizassem mais amiudadas vezes, e não de tempos a tempos como até aqui tem acontecido.

Salão de Fotografias

da Figueira da Foz

Organizado pela Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, vai realizar-se o Salão de Fotografias da Figueira da Foz, que abrirá no dia 20 do corrente e terá por fim reunir um núcleo de fotografias que, pelas suas características, possam ser aproveitadas para propaganda da região.

A esta organização podem concorrer fotógrafos profissionais e amadores.

Sómente serão aceites trabalhos que se relacionem com a região da Figueira da Foz, concelho e arredores.

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, podem os interessados solicitar as respectivas informações, bem como um exemplar impresso com o respectivo Regulamento.

D. Clotilde Santos Costa

Em Lisboa, onde conforme já noticiámos se encontra doente, já há algum tempo esta senhora dedicada esposa do nosso amigo sr. Pompeu R. Costa, industrial de lanifícios, foi operada no passado dia 24.

Segundo nos informam, decorreu com êxito esta melindrosa intervenção cirúrgica, à qual se deslocou para assistir aquele nosso amigo. «O Castanheirense» deseja sinceramente o seu completo e breve restabelecimento.

Fernando Henriques Bebian

Embarcou para S. Paulo (Brasil) a bordo do paquete «Serpa Pinto» o nosso particular amigo sr. Fernando Henriques Bebian, comerciante naquela cidade.

Foram os afazeres da sua vida comercial que o obrigaram a abandonar-nos repentinamente, pelo que sentimos que este nosso bom amigo nos prive assim tão inesperadamente da sua franca convivência. Desejamos que tenha uma ótima viagem e vá encontrar sua esposa e filhinhos de saúde.

Ao sr. Fernando Bebian, desejamos o progresso crescente dos seus negócios. Agradecemos os cumprimentos de despedida que habitualmente nos transmitiu.

Figueiró dos Vinhos

Vinda de Lourenço Marques — A Fábrica Oriental Portuguesa, chegou a Figueiró dos Vinhos no dia 23 p.^o a Ex.^{ma} Sr.^a D. Deolinda Reis, esposa do sr. José David dos Reis, importante comerciante em Lourenço Marques e cunhada do nosso presado respondente em Figueiró sr. Virgílio David dos Reis e do nosso particular amigo sr. Constantino David dos Reis, que vem acompanhada de suas filhinhas Maria Amélia e Maria Helena, passar uma temporada com os seus.

No próximo mês de Outubro espera-se a chegada do sr. José David dos Reis a quem desejamos uma boa viagem.

CÉ CENTRAL

O melhor desta Vila
Telef. 16 — Cabine Pública. 2